

## OS SABERES DOCENTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS DO BRASIL<sup>1</sup>

Raquel Aline Pereira de Souza,

Universidade de São Paulo (USP)

Wilson Alviano Junior,

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

### RESUMO

*A presente pesquisa buscou verificar se e como o componente curricular Educação Física (EF) está presente nos cursos de formação inicial em Pedagogia. Para tanto, foram analisados os PPCs de 41 Universidades Federais que oferecem o curso em sua modalidade presencial. A análise dos dados propiciou a compreensão de que existe uma polissemia discursiva em relação ao componente nos cursos verificados e evidenciou a problemática da divisão da EF e seu reflexo nos cursos de pedagogia analisados.*

*PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professor/a; Pedagogia; Educação Física*

### INTRODUÇÃO

A resolução CNE/CP nº1/2006, estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Pedagogia. Em seu artigo 4º o curso de licenciatura em pedagogia é definido como formação que promove habilitação para o exercício do magistério na Educação infantil e nos anos iniciais o Ensino Fundamental, o inciso VI (do artigo 4º), atribui às/aos docentes a incumbência de ensinar, entre outros componentes curriculares, a Educação Física (EF).

Na prática, as indicações da resolução atribuem às/aos pedagogas/os, importante papel, sobretudo, na Educação Infantil e Fundamental anos iniciais, uma vez que põe sob sua responsabilidade o trato de saberes dos diversos componentes curriculares. Sendo assim, compreender o que fundamenta cada componente é de suma importância para a formação inicial de quem pretende atuar nessa área. Por isso, é importante saber como os cursos de

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

formação inicial em Pedagogia tem tratado os elementos da Cultura Corporal, objeto de estudo e trabalho da EF na escola, em seus PPCs.

Para além das indicações legais, as/os pedagogas/os estão presentes na escolarização das crianças desde a pré-escola, sendo a EF apresentada às crianças por essas/es professoras/es, por isso a importância de que elas/es estejam cientes do que se pretende para o componente nos anos em que as/os professoras/es especialistas em EF assumam o componente.

Diante disso buscamos investigar a presença da EF na formação inicial em pedagogia no Brasil; identificar e analisar o trabalho sugerido e/ou realizado com os temas da chamada Cultura Corporal nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Pedagogia das Universidades Federais do Brasil; compreender a EF em uma perspectiva de trabalho multidisciplinar e interdisciplinar nas séries iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil; verificar a compreensão sobre o componente curricular EF que se estabelece aos egressos dos cursos de pedagogia e entender o conceito de cultura corporal que vem sendo trabalhado nos cursos de formação de pedagogas/os.

Para tanto elegemos como objeto de análise os PPC de Pedagogia das Universidades Públicas Federais que oferecem o curso em sua modalidade presencial. Além das IES que não se organizam enquanto Universidade, desconsideramos as Universidades Públicas Federais que apesar de ofertar o curso presencialmente, não disponibilizam os PPCs em seus sites oficiais. A coleta de dados ocorreu no período entre setembro de 2019 e fevereiro de 2020, por meio do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior na plataforma e-MEC do Ministério da Educação do Brasil.

Com a finalidade de compreender interface da EF na Pedagogia foram utilizados os seguintes descritores primários: Cultura Corporal, Educação Física, Jogos, Brincadeiras, Esporte, Luta, Ginástica e Danças. E os descritores secundários Movimento, Movimento Humano, Conscientização Corporal, Comunicação Corporal, Linguagem Corporal, Expressão Corporal, Corpo (Corpo e Educação, Corpo e Movimento), Corporeidade, Psicomotricidade. Os descritores estão divididos em primários e secundários, apenas devido à cronologia que foram pensados, não há, portanto, a intenção de conferir hierarquização entre eles. Foram consideradas as flexões em número e os sinônimos de cada descritor.

Os dados foram tabulados no Excel. A porcentagem de universidades que disponibilizam os PPCs em suas plataformas digitais, distribuição das universidades federais por região e por estado, quantidade de descritores encontrados em cada universidade, data de publicação do PPC, entre outros, foram identificados nessa primeira etapa do estudo. A segunda etapa do estudo consistiu na análise dos dados identificados na primeira etapa. O cruzamento dos dados permitiu que encontrássemos informações como: quais universidades que apresentam o PPC atualizado e em qual região do Brasil elas se localizam e onde ficam as universidades com o menor ou maior número de descritores.

Ao final da tabulação dos dados encontramos os seguintes resultados. Os descritores *Ginástica e Luta*, aparecem em um documento, cada. Em contrapartida o descritor *jogo* e suas flexões aparecem em 35 (85%) dos 41 PPC em estudo, já o termo Educação Física, aparece em 80% deles.

O referencial teórico utilizado para dar suporte ao estudo envolveu os escritos sobre cultura de Hall (2016), Educação Física, cultura corporal e linguagens de Neira e Nunes (2009), formação inicial em Educação Física de Nunes (2016), teorias de currículo de Silva (2019) e a legislação que sistematiza os cursos de formação inicial em EF e Pedagogia (BRASIL, 1988; 1996; CFE, 1987; CNE, 2004; 2006).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigamos em que medida a EF está presente nos cursos de formação inicial em Pedagogia nas Universidades Federais do Brasil, através da utilização de descritores primários e secundários. Ao encontrarmos pelo menos um dos descritores em todas as universidades sob análise, inferimos que a EF está, em alguma medida, presente nos cursos de Pedagogia das Universidades Públicas Federais do Brasil, o que sugere uma preocupação dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), responsáveis pelos documentos normativos de seus respectivos cursos, em orientar as futuras e futuros pedagogas e pedagogos, de maneira a conduzirem de forma coerente as temáticas inerentes à EF escolar.

No entanto, entendendo currículo como “Documento de Identidade”, expressão cunhada por Silva (2019), os resultados dessa pesquisa nos permitem dizer que a Educação Física assume múltiplas identidades, haja vista a multiplicidade de concepções, a seu respeito, encontradas nos PPP dos Cursos de Formação Inicial em Pedagogia. Com isso podemos dizer que a compreensão sobre o componente curricular EF que se estabelece aos egressos dos



cursos de pedagogia é múltipla, não havendo unanimidade de perspectiva adotada pelos cursos. Essa característica é resultado da dicotomia Bacharelado/Licenciatura da EF, em seu próprio campo de formação inicial, o que a mantém em disputa, dividida, podendo assumir tanta identidade que acaba não tendo nenhuma. Reforçando, assim, aquilo que chamamos de não lugar.

Buscando compreender a EF em uma perspectiva de trabalho multidisciplinar e interdisciplinar nas séries iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, encontramos ao analisar as ementas e as bibliografias das disciplinas que utilizaram o termo cultura corporal em sua descrição, a interface da EF com as ciências sociais, com a psicologia e com a antropologia. O que significa dizer que a EF, independente da concepção adotada assume um caráter multidisciplinar. A interdisciplinaridade pode ser observada quando há a compreensão de que algumas práticas corporais preconizadas pelo componente podem ser trabalhadas por outro componente como das Artes, por exemplo.

Entender o conceito de cultura corporal que vem sendo trabalhado nos cursos de formação de pedagogas/os foi o objetivo que nos levou a investigar as ementas e as bibliografias apresentadas nos PPCs cujo descritor Cultura Corporal foi identificado. Com isso pudemos confirmar a ideia de múltiplas identidades da Educação Física, uma vez que cada documento trabalhou sob uma perspectiva diferente, recorrendo a uma diversidade de referenciais teóricos que estabelecem diálogo da EF com as ciências humanas e com as ciências biológicas.

Considerando que os PPCs analisados foram publicados em datas anteriores à homologação da BNCC, pode-se inferir que os documentos estão em desacordo com as competências destacadas pela BNCC para a Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental anos iniciais, o que pode justificar, por exemplo, a manutenção da psicomotricidade como principal base teórica da UFRPE, por exemplo. Além disso, nota-se que as bibliografias não apontam os PCN, documentos anteriores à BNCC, nem as diretrizes curriculares para a formação inicial em Educação Física, o que sugere que as disciplinas foram pensadas tendo como base a percepção pessoal das/os docentes que constituíam os respectivos NDEs. Para chegarmos a uma afirmação correta do destacado aqui, se faz necessária uma nova investigação por meio de entrevistas às/aos responsáveis pela escrita dos documentos analisados.







CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

Outra questão que merece certo destaque é o caso da UNIFESP, que embora tenha se originado a partir de faculdades de ciências médicas, é a que mais se aproxima das discussões pós-críticas da Educação Física. Isso pode significar um diálogo com as outras instituições de São Paulo, como USP e a Unicamp que têm em seu corpo docente os professores Marcos Neira e Mário Nunes, que preconizaram as teorias culturais curriculares da EF.

Notamos que as formas distintas em se trabalhar a EF nos cursos de pedagogia podem denotar também uma elaboração frágil dos concursos aos quais as professoras/es, das universidades analisadas, dever ser submetidas/os. Talvez, as relações frágeis com a EF, estabelecidas nos perfis das disciplinas, nos cursos analisados se deem pelo pouco contato com o componente, e também devido a pouca ou nenhuma exigência do domínio dos saberes escolares da EF nos referidos concursos, que por sua vez, são elaborados sem o assessoramento de um docente da área. Para clarificar o dito aqui, retomamos o exemplo da UNIFESP, que teve seu concurso realizado com assessoria do professor Marcos Neira, não por coincidência, o PPC que mais se aproxima da Educação Física Cultural é justamente o da UNIFESP.

## **THE KNOWLEDGE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN THE PEDAGOGY COURSES AT PUBLIC FEDERAL UNIVERSITIES IN BRAZIL**

### **ABSTRACT**

*This research verified if and how the curricular component Physical Education is present in the initial training courses in Pedagogy. The PPCs of 41 Federal Universities that offer the course in its face-to-face modality were analyzed. The data analysis allowed us to understand that there is a discursive polysemy in relation to the component in the verified courses and evidenced the problem of the division of Physical Education and its reflection in the analyzed pedagogy courses.*

**KEYWORDS:** *Teacher Education; Pedagogy; Physical Education*





CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

## EL SABER DE LA DOCENCIA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LOS CURSOS DE PEDAGOGÍA DE LAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERALES DE BRASIL

### RESUMEN

*La presente investigación buscó verificar si el componente curricular Educación Física (EF) está presente en los cursos de formación inicial en Pedagogía y de qué manera. Para ello, se analizaron los PPC de 41 universidades federales que ofrecen el curso en su modalidad presencial. El análisis de los datos permitió comprender que existe una polisemia discursiva en relación al componente en los cursos verificados y evidenció el problema de la división de la EF y su reflejo en los cursos de pedagogía analizados.*

*PALABRAS CLAVE: Formación del profesorado; Pedagogía; Educación Física*

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

\_\_\_\_\_, Ministério de Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CFE nº. 3**, de 16 de junho de 1987. Fixa os mínimos de conteúdos e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 22 jun. 1987.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Parecer CES/CNE nº. 58**, de 18 de fevereiro de 2004. Diretrizes curriculares para o curso de graduação em Educação Física. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 4 mar. 2004c.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CP Nº 1**, DE 15 DE MAIO DE 2006. Diretrizes curriculares para o curso de graduação em Pedagogia. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 15 mai. 2006

HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio Apicuri, 2016.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, Currículo e Cultura**. São Paulo: Phorte editora, 2009.





CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

NUNES, M. L. F. O mapa do território do Ensino Superior e da formação em Educação Física: emerge o criador. In: Neira, M.G.; NUNES, M.L.F. **Monstros ou heróis?:os currículos que formam professores de educação física.** – 1ed.- São Paulo: Phorte, 2016.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** – 3ed.; 11 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

